

17/Março/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- A FGV divulga o IGP-10 (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Japão:** Decisão da Taxa de juros;
- **Hong Kong:** Sai a Taxa de desemprego local (Mensal);
- **Alemanha:** Sai a Percepção econômica alemã;
- **Europa:** Sai o Índice de preços ao consumidor (Mensal) e os novos Postos de trabalho (Trimestral) e a Percepção econômica em relação à região;
- **China:** Sai a Balança comercial chinesa (exportações e importações).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Energia solar terá dois leilões em 2015

Fonte: Valor Econômico



O governo federal realizará 2 leilões para a contratação de energia elétrica de projetos de fonte solar este ano. Além da licitação marcada para 14 de agosto, cuja portaria foi publicada pelo Ministério de Minas e Energia, será feito outro leilão em novembro, para negociação específica de empreendimentos de energia solar e eólica, sem competição entre as fontes. O objetivo é dar continuidade à contratação de energia solar para estimular a instalação de fabricantes de equipamentos no país. O leilão de agosto negociará contratos na modalidade por quantidade, com início de fornecimento em agosto de 2017 e prazo de suprimento de 20 anos. Os empreendedores interessados devem fazer o cadastro dos projetos na EPE até 14 de abril. O 2º leilão negociará o mesmo tipo

de contratos, porém com início de fornecimento apenas em novembro de 2018. A notícia animou a indústria do setor. Por enquanto, apenas a espanhola SunEdison, que formou uma *joint venture* com a Renova Energia, empresa controlada pela empresa mineira Cemig que investe em fontes alternativas, tem planos de erguer uma fábrica no país. Assim como os fabricantes, também há forte interesse de geradoras em investir em projetos de energia solar fotovoltaica. No leilão de 2014, foram inscritos 400 empreendimentos, com 10,7 mil megawatts (MW) instalados. Foram contratados 31 projetos, totalizando 889 MW de potência, ao preço médio de R\$ 215 por megawatt-hora (MWh), com deságio de 17,9% em relação ao preço máximo proposto em edital, de R\$ 262 por MWh. O preço é a principal ameaça para o próximo leilão. A expectativa dos investidores é que o preço-teto a ser anunciado para a licitação seja maior que o definido para o leilão anterior, a fim de acomodar o salto na cotação do dólar e o aumento da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), base para os financiamentos do BNDES, que passou de 5,0% para 5,5%. Para a Renova Energia, a frequência dos leilões é o item mais importante para estimular o



segmento no país. A empresa, que tem forte atuação no setor de eólicas, vendeu 106 MW de quatro parques solares a serem desenvolvidas na Bahia no leilão de 2014 e prevê investir em até mil MW de energia fotovoltaica no país, junto com a SunEdison. Outra geradora que manifestou interesse foi a Neoenergia, que pertence a Iberdrola, Previ e Banco do Brasil.

✓ **Preços do petróleo têm queda em Nova York e Londres**

Fonte: Setorial energy news



PETRÓLEO E GÁS

Os preços do petróleo têm nova manhã de recuo em Nova York e Londres nesta terça-feira (17). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 42.96, registrando um declínio da ordem de 2.10 em relação ao fechamento de segunda-feira (16). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 53.44 hoje, também registrando um queda de 2.25%, igualmente em relação ao fechamento de segunda-feira.

✓ **Siderúrgica Arcelor Mittal foca em eficiência energética**

Fonte: Canal energia



SUSTENTABILIDADE
E MEIO AMBIENTE

respectivamente.

A Arcelor Mittal promove, de 17 a 20 de março, um treinamento sobre eficiência energética nas indústrias em sua sede do Espírito Santo. São esperados nos dias de curso a participação de especialistas americanos, professores, e profissionais de empresas como Gerdau, Votorantim, CSN, Thyssen e Aperam. O treinamento consiste na apresentação de fundamentos da combustão e oportunidades de economia da energia como parte teórica, e a coleta e tratamento dos dados na área produtiva da unidade como lado prático. O evento é fruto do convênio de cooperação tecnológica firmado entre os governos dos Estados Unidos e do Brasil, por meio do Departamento de Energia dos Estados Unidos e do Centro de Pesquisas de Energia Elétrica da Eletrobras,

✓ **Curitiba testa o uso de carros elétricos**

Fonte: Agência Ambiente Energia



SUSTENTABILIDADE
E MEIO AMBIENTE

A cidade de Curitiba já começou a testar o uso de carros elétricos na frota de táxi da cidade. Os novos carros serão testados em sistema de rodízio ao longo dos próximos três meses pelas sete centrais de rádio-táxi da cidade, para que se avalie a viabilidade econômica e benefício ambiental da iniciativa. Os veículos utilizados têm autonomia de 300Km a cada carga elétrica, ao custo de R\$ 32,00. Em comparação com os veículos a gasolina, o mesmo trajeto seria feito com R\$ 110,00. Além da economia, o uso de energia limpa é um dos motivadores para a inclusão dos automóveis na frota. A iniciativa faz parte de um estudo realizado pela Urbanização de Curitiba (Urbs) sobre a viabilidade da implantação.

✓ **Reajuste tarifário de cooperativa do Rio de Janeiro é suspenso**

Fonte: ANEEL



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) suspendeu, em reunião pública, o reajuste tarifário da cooperativa de Eletrificação Rural de Resende Ltda.(Ceres). A Cooperativa não poderá aplicar a correção porque está inadimplente com o pagamento de encargos do setor elétrico. A decisão da Agência prevê que a Ceres prorrogue a vigência das tarifas aprovadas ano passado até que regularize a inadimplência. O impedimento do



reajuste devido ao não pagamento dos encargos do setor elétrico está previsto no Art. 10 da Lei Nº 8631/1993. O reajuste suspenso entraria em vigor a partir do dia 22/3. A Cooperativa sediada em Resende (RJ) atende 4452 unidades consumidoras. (DB)

✓ **Uso eficiente de energia economiza até 30% no Rio Grande do Norte**

Fonte: Tribuna do Norte



Após quedas constantes no fornecimento e aumento nos custos da energia elétrica, o empresário Max Rosan decidiu mudar a base energética que alimenta o complexo educacional Única Master, situado em Currais Novos, distante 172 quilômetros de Natal. O empreendedor substituiu o fornecimento da distribuidora pela geração própria de energia limpa ao instalar três aerogeradores exclusivos para alimentar o empreendimento. Apesar do alto investimento – R\$ 160 mil no total, a utilização da energia eólica promoverá uma economia mensal que chega a R\$ 6 mil. Atualmente, as despesas com esse insumo têm um impacto de 12% do total investido no custeio do complexo, que envolve ensino da educação infantil à universidade. A empresa de Currais Novos é

apenas um exemplo de como é possível economizar ao fazer uma boa gestão do consumo de eletricidade. E a perspectiva é de que mais empresas potiguaras passem a adotar práticas semelhantes. Diante do cenário de instabilidade no setor energético, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte (Sebrae) vai estimular pequenos negócios a fazerem uso racional de energia com o Programa de Eficiência Energética Ligado na Economia. O programa foi lançado na sede da instituição, apresentando o diagnóstico individualizado do consumo de energia nas empresas participantes, consultorias e clínicas tecnológicas para reduzir os custos no uso da eletricidade. Será investido quase R\$ 1 milhão nas ações para mitigar os impactos de uma possível crise nessa matriz energética e as medidas devem atingir 2,1 mil pequenos negócios em praticamente todas as regiões do estado. O programa começa por Natal, onde cerca de mil empresas deverão aderir ao projeto. Numa 2ª etapa, o programa será implementado em pequenos negócios instalados no interior do estado. A previsão é contemplar 300 empresas mossoroenses e outras 800 nas cidades de Assú, Apodi, Pau dos Ferros, Caicó, Currais Novos, Nova Cruz e João Câmara. Estudos indicam que, com uso racional, é possível economizar mais de 30% nos gastos das empresas com energia elétrica.

✓ **Petrobras Distribuidora lança Programa “Transporte Ecoeficiente”**

Fonte: Setorial energy news



A Petrobras Distribuidora deixará de consumir 174 milhões de litros de combustíveis, ou de emitir 464 mil toneladas de dióxido de carbono (CO₂), em operações de transporte pela frota a seu serviço, em todo o País, até 2022. Esses números, que equivalem aos patamares registrados no ano de 2012 pela empresa, fazem parte das metas do Programa Transporte Ecoeficiente, lançado pela companhia, Dia Nacional de Conscientização sobre as Mudanças Climáticas. Durante dois anos em que o programa esteve em fase piloto, a Petrobras Distribuidora identificou ações em vários eixos para acompanhar, quantificar e reduzir os índices de consumo e emissões, como a renovação progressiva de caminhões-tanque, a utilização de modais de menor consumo energético,

a otimização da logística e o treinamento de motoristas. Nos aeroportos operados pela companhia, por exemplo, estão sendo instalados dutos (hidrantes) que substituirão parte dos caminhões abastecedores por equipamentos denominados servidores, reduzindo em 30% o consumo de combustível nas operações de atendimento às aeronaves. A substituição do transporte rodoviário por outros modais (ferrovias, hidrovias e dutos) também mereceu atenção. E o uso de caminhões-tanque com tecnologia Euro V e maior capacidade de transporte, trafegando através de roteiros melhor otimizados – já implantados em 70% dos terminais e bases da BR – permitiram alcançar, já no fim de 2014, uma redução de cerca de 15% no consumo de combustível e de emissões atmosféricas na movimentação de produtos sob gestão da companhia, em comparação a 2012.



✓ Oportunidades de intercâmbio energético com a Bolívia

Fonte: MME



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

O ministro de Hidrocarbonetos e Energia da Bolívia, Luis Alberto Sánchez Fernández, foi recebido em reunião presidida pelo Ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga. O objetivo do encontro foi debater formas fomentar o intercâmbio de energia entre os países, para aumentar a segurança energética da região e beneficiar as duas nações. Na reunião, foi definida a criação de um grupo de trabalho para viabilizar tratativas que permitam esse aumento na integração entre os países, com a assinatura de convênios entre instituições homólogas do Brasil e da Bolívia, na área de energia. O Ministro Eduardo Braga afirmou a Sánchez, durante o encontro, que o gás disponível na Bolívia pode ser importante na retomada do crescimento econômico do Brasil, com grandes oportunidades de cooperação bilateral. Participaram da reunião, por parte do MME, os secretários Altino Ventura (Planejamento e Desenvolvimento Energético); Marco Antonio Martins Almeida (Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis); e Ildo Grüdtner (Energia Elétrica). Representando o governo da Bolívia, participaram Eduardo Paz (Presidente da Empresa Nacional de Electricidad – ENDE); Roberto Peredo (Diretor de Energia Elétrica da ENDE); Arturo Iporre (Diretor Nacional de Relações Energéticas da ENDE) e Vladimir Serna Revollo (Chefe do Departamento de Desenvolvimento de Mercados da ENDE).

✓ Indústria amplia ações de redução do consumo de água na região

Fonte: Diário do Grande ABC



ENERGIA ELÉTRICA

As chuvas acima da média histórica neste mês e em fevereiro ajudaram a elevar os níveis das represas, mas o problema da crise hídrica no Estado de São Paulo persiste, trazendo preocupação tanto para consumidores quanto para as empresas. Do lado das indústrias, muitas na região já vinham se preparando há alguns anos, adotando estratégias sustentáveis, com objetivo de redução de custos com o insumo e, agora, o foco do setor empresarial é intensificar ainda mais as ações desse tipo, que incluem utilização de poços artesanais, programas de reúso do insumo e até o reaproveitamento de água da chuva. Um dos principais exemplos é da Braskem, que tem fábricas em Mauá e Santo André. Preocupada há tempos com a possibilidade de falta de água para seu processo fabril, a Braskem conta, desde 2012, com o programa Aquapolo, que abastece, por meio de tubulações, o Polo Petroquímico da região com água de reúso tratado pela ETE ABC (Estação de Tratamento de Efluentes do ABC), no bairro Heliópolis, em São Paulo. Significou investimento de R\$ 364 milhões, a partir de parceria da Odebrecht Industrial e a Sabesp. A Braskem é o principal cliente, com o consumo de 65% da capacidade do programa – o restante está à disposição das outras empresas do polo para consumo industrial, reduzindo a demanda por água potável. Em 2014, a companhia deixou de captar quase 8,8 bilhões de litros de água de recursos naturais apenas no Grande ABC. A meta agora é elevar o seu consumo de água de reúso dos atuais 28% (dado de 2014) para 40% até 2020. Também adota iniciativas desse tipo a Basf, que tem 2 fábricas em São Bernardo. A indústria química investiu R\$ 49 milhões no desenvolvimento de ações ligadas ao impacto ambiental no Brasil, como o tratamento de efluentes do processo fabril e torres de resfriamento com circuito fechado, para não haver descarte, e conseguiu reduzir, entre 2012 e 2014, em 55% o consumo de água por tonelada consumida. E os esforços continuam: na região, tinha contrato para consumir 60% de água potável da Sabesp e, pela escassez do recurso para a população, fechou acordo para desistir do fornecimento da concessionária e passará a tirar 100% desse insumo de poços artesanais. Além disso, tem meta de, até 2020, diminuir em 50% a utilização de água potável para produção. Entre os planos, existe estudo para ter sistema de reaproveitamento de água da chuva. Outro exemplo é a Termomecânica, de São Bernardo, que aportou R\$ 400 mil em medidas para ampliar a reutilização da água dentro de seu complexo industrial nos últimos cinco anos. Líder no setor de transformação de metais não ferrosos (cobre e suas ligas), a empresa consome, em média, 210 m³ de água, 100% extraída de poços artesanais. Além dessa iniciativa, a criação de infraestrutura para interligar os banheiros da fábrica até uma central de armazenamento de água de reúso aliada a campanhas de conscientização dos funcionários já proporcionaram redução de 20% no volume consumido em 2014, e para este ano a intenção é trabalhar para ampliar essa margem



de economia, com, entre outros planos, a ideia de expandir a área de armazenagem para águas pluviais. A fábrica da Solarium Revestimentos, de São Bernardo, também adotou ações sustentáveis. A empresa, que até 2013 demandava em média 180 m³ ao mês, passou a 82 m³ mensais. A economia – a conta caiu de R\$ 4.000 para R\$ 1.500 a cada 30 dias – foi obtida com a utilização de água de reúso para limpeza de equipamentos e para a produção e também com aproveitamento da chuva para uso nos banheiros. A Volkswagen reduziu, de 2010 até hoje, em 11% a utilização do insumo por veículo produzido. A menor utilização envolve, entre outras frentes, o reaproveitamento e a captação. A unidade Anchieta conta com parceria da Sabesp em que a fábrica envia efluentes domésticos e industriais à ETE ABC, e, de lá, retornam à unidade como água de reúso. Além disso, a planta fabril faz captação de água da chuva, utilizada em torres de resfriamento. Atualmente, cerca de 10% dos 966 mil m² de área construída adota o sistema, para reutilização no processo produtivo.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ **Aceleração do IGP-10 em março**

Fonte: FGV

O IGP-10 registrou alta de 0,83% em março, acelerando em relação a fevereiro, quando a variação chegou a 0,43%, conforme divulgado pela FGV. A alta de fevereiro refletiu a maior pressão dos preços ao produtor, que passaram de uma alta de 0,03% em fevereiro para 0,75% neste mês. Essa pressão ocorreu especialmente nos produtos agropecuários, que saíram de uma alta de 0,05% para 2,03% no período. Ao mesmo tempo, os preços industriais passaram de uma elevação de 0,02% para 0,26%. O INCC, por sua vez, mostrou desaceleração, saindo de uma variação positiva de 0,80% para 0,24%. Por fim, os preços aos consumidores desaceleraram de 1,39% para 1,29% no mesmo período, refletindo a dissipação dos reajustes nas tarifas de transporte.

✓ **Maior busca por crédito de pequenas e médias empresas no início de 2015**

Fonte: Serasa Experian/America Economia

As empresas aumentaram em 5,8% a procura por crédito, em fevereiro, em relação a janeiro último, e 4,8% sobre igual mês no ano passado. Nos dois primeiros meses do ano, essa busca cresceu 5,6%. Os dados são da pesquisa Indicador Serasa Experian de Demanda das Empresas. As micros e pequenas empresas lideraram a busca por crédito com alta acima da média de 6,2% na comparação com janeiro, e 6,7% no bimestre sobre o mesmo período de 2014. Nas empresas de médio porte, houve queda na procura por crédito de 0,1% sobre se comparado a janeiro e retração ainda maior, de 10,9%, no bimestre. No segmento de grandes empresas, a variação também foi de queda com taxa de 1,3%, em fevereiro sobre janeiro, e 2,3% no acumulado dos dois primeiros meses do ano. A maior dificuldade no acesso ao crédito pode levar as micros e pequenas empresas a procurar novas opções para manter as suas atividades. As micros e pequenas empresas estariam buscando outras fontes alternativas de financiamento, como o crédito mercantil, por exemplo. O setor de serviços é o que mais tem tomado crédito. Nessa área houve um aumento de 6,6% entre fevereiro e janeiro. Outros setores que registraram crescimento na busca de crédito foram o comércio (5,5%) e a indústria (3,6%). No acumulado dos dois primeiros meses do ano, o comércio liderou a procura com um avanço de 9,8%. Os serviços aumentaram a tomada de crédito em 7,3%. Neste mesmo período, o segmento industrial diminuiu o interesse em 14,1%. Por região, o maior crescimento sobre janeiro foi registrado no Centro-Oeste (7,3%), seguido do Sudeste (6,5%); Sul (6,2%); Norte (4,7%) e Nordeste (2,9%). No bimestre, a demanda foi liderada pela Região Norte (9,5%), seguida pelo Centro-Oeste (8,3%); o Sul (7%); o Nordeste (4,2%) e o Sudeste (2,9%). O cálculo dessas variações foi feito com base no acompanhamento por amostras representadas por 1,2 milhão de empresas com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ).

✓ **Venda de imóveis novos em São Paulo cai em janeiro**

Fonte: Secovi-SP

A venda de imóveis novos na cidade de São Paulo caiu 28% em janeiro na comparação com o mesmo mês do ano passado, passando de 1.030 para 737 unidades comercializadas. Em relação a dezembro de 2014, houve retração de 77%. Os dados fazem parte da Pesquisa do Mercado Imobiliário, divulgada pelo Secovi-SP, Sindicato da Habitação do Estado de São Paulo. O resultado era esperado pela entidade. O mês de janeiro é um período que, tradicionalmente, cai a procura. O último mês de 2014 foi o melhor do ano, com total de 3.252 negócios. Os imóveis de dois dormitórios continuam liderando as vendas, com 313 unidades. No período de janeiro de 2014 a janeiro deste ano, 48% das vendas foram de unidades com 2 dormitórios. O segundo tipo de imóvel mais vendido, em janeiro, foi o de 1 dormitório (252), seguido das unidades com 3 dormitórios (128) e 4 ou mais (44). Em valores, o total negociado somou R\$ 385 milhões, 26% menor do que em janeiro do ano passado e 76% abaixo do registrado em dezembro de 2014. Com base em dados da Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio, o Secovi-SP informou que o número de unidades lançadas em janeiro (546) foi 32% inferior ao igual período em 2014 e com queda de 88% quando comparado a dezembro do ano passado. Prevaleram os imóveis de 2 dormitórios (410 unidades), seguidos de unidades com 3 dormitórios (136 unidades). No período, não houve lançamentos de imóveis de 1 e 4 dormitórios. O estoque de imóveis somou 26.994 unidades em oferta. Nas demais cidades da região metropolitana de São Paulo, foram comercializadas 592 unidades, 74% menor do que em dezembro último (2.261) e 51% abaixo de janeiro de 2014. O total de imóveis disponíveis para venda nesse conjunto de municípios atingiu 14.715 unidades.

✓ **Dólar sobe ante Real no início dos negócios**

Fonte: Banco Central do Brasil/Reuters

O dólar subia ante o real no início dos negócios, em meio a persistentes preocupações com a situação econômica e política brasileira, as intervenções do Banco Central no câmbio e na véspera da decisão de política monetária do Federal Reserve. Às 9h11, a moeda norte-americana avançava 0,40 por cento, a 3,2574 reais na venda, após cair 0,14% na véspera. O BC dará continuidade às intervenções diárias nesta manhã, ofertando até 2 mil swaps cambiais, que equivalem à venda futura de dólar, com vencimentos em 1º de dezembro de 2015 e 1º de março de 2016. A operação ocorrerá entre 9h30 e 9h40 e o resultado será divulgado a partir das 9h50. O BC fará ainda mais um leilão de rolagem dos *swaps* que vencem em 1º de abril, que equivalem a 9,964 bilhões de dólares, com oferta de até 7,4 mil contratos. Até agora, a autoridade monetária rolou cerca de 39% do lote total.

✓ **Balança comercial registra déficit no início de março**

Fonte: Agência Brasil

A balança comercial registrou déficit de US\$ 24 milhões, na 2ª semana de março, resultado de exportações de US\$ 3,624 bilhões e importações de US\$ 3,648 bilhões. No mês, o saldo é negativo: US\$ 74 milhões. Os dados foram divulgados hoje pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. A média das exportações da segunda semana chegou a US\$ 724,8 milhões, 7,8% inferior à média de US\$ 786 milhões da primeira semana, em razão da retração nas exportações de produtos manufaturados, como tubos de ferro fundido, laminados planos, automóveis e partes, suco de laranja e veículos de carga e dos básicos, como soja em grão, minério de ferro, carne de frango e bovina e farelo de soja. Cresceram as vendas externas de semimanufaturados de celulose, ouro em forma semimanufaturada, ferro fundido e óleo de soja em bruto, informou o ministério. Do lado das importações, houve retração de 8,3%, sobre igual período do ano passado, com destaque para a diminuição nos gastos com importação de combustíveis e lubrificantes, aparelhos eletroeletrônicos, veículos automotores, plásticos e produtos siderúrgicos.

✓ **Confiança dos empresários volta a cair e é a menor desde 1999**

Fonte: CNI

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) caiu para 37,5 pontos em março, o menor desde janeiro de 1999, quando a pesquisa começou a ser feita. Foi a 3ª queda consecutiva mensal do indicador, que está 19 pontos abaixo da média histórica, de 56,5 pontos. Os dados são da pesquisa divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Os valores do ICEI variam de zero a 100 pontos. Abaixo de 50 indicam falta de confiança. Nos últimos 12 meses, o ICEI acumula uma queda de 15 pontos. A redução de 2,7 pontos no ICEI registrada neste mês na comparação com fevereiro mostra que os empresários estão cada vez mais pessimistas, observa a pesquisa. Isso é resultado do fraco desempenho da indústria, das incertezas sobre o impacto das medidas de ajuste da economia e da preocupação com a crise da água e do aumento da energia. A falta de confiança se intensificou nos últimos meses entre os empresários de todos os segmentos industriais. Na indústria de transformação, o ICEI ficou em 37,2 pontos. Na indústria da construção, foi de 38,4 pontos e, na indústria extrativa recuou para 40,7 pontos. Além da percepção de piora das condições atuais, os empresários estão pessimistas com o futuro. O índice de expectativas em relação ao desempenho das empresas e da economia nos próximos 6 meses caiu 2,7 pontos em março e ficou em 41,4 pontos, o valor mais baixo da série iniciada em janeiro de 1999.

✓ **Cheques devolvidos em fevereiro representam 2,15% no Brasil**

Fonte: Boa Vista

A proporção de cheques devolvidos pela 2ª vez por falta de fundos em relação ao total movimentado subiu 2,15% em fevereiro. O percentual é o mais alto para o mês desde 2009, quando a devolução representou 2,27%. O resultado representa um avanço se comparado a janeiro de 2015 (2,02%) e a fevereiro de 2014 (1,95%), segundo dados divulgados pela Boa Vista Serviços, que administra o Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC). Apesar do avanço na relação sobre o total de cheques em circulação, o número absoluto de cheques devolvidos teve retração de 3,6% (1.131.476) na comparação mensal, enquanto o número de movimentados caiu 9,2% (951.597.200). Este movimento favoreceu a elevação do percentual no período. Já no acumulado dos dois primeiros meses do ano, houve retração de 4,3% nas devoluções e de 14,6% no número total de cheques movimentados. Nes período, os cheques devolvidos de pessoas físicas recuaram 6,0% ao passo que os de pessoas jurídicas registraram acréscimo de 0,4%.

✓ **Brasil manterá economia em desaceleração em 2015 segundo a Fichh**

Fonte: Isto é dinheiro

A agência de classificação disse na Perspectiva econômica global (GEO) que o crescimento do Produto interno bruto (PIB) mundial deverá se fortalecer para 2,7% em 2015 e em seguida, para 3,0% em 2016, em comparação com uma expansão de 2,5% em 2014. A agência ressaltou que a recuperação será direcionada por grandes economias avançadas, enquanto os emergentes passarão por desaceleração e, em alguns casos, até contração. A previsão para 2015 se enfraqueceu em 0,2 ponto percentual desde a última estimativa, em dezembro, devido a revisões em projeções dos emergentes. Mas a previsão para 2016 se manteve inalterada. "O crescimento vai aumentar neste ano em todas as três maiores economias avançadas (EUA, Zona do Euro e Japão), pela primeira vez desde 2010. No entanto, os mercados emergentes vão continuar a desacelerar devido à recessão na Rússia e no Brasil e o ajuste estrutural na China".

✓ **Confiança do investidor alemão é a maior desde fevereiro de 2014**

Fonte: Valor econômico

A expectativa econômica na Alemanha melhoraram pelo 5º mês consecutivo, de acordo com o índice medido pelo instituto ZEW. O indicador avançou a 54,8 em março ante 53,00 em fevereiro. Analistas projetavam que o indicador aceleraria para 60 neste mês. A frustração levou o índice acionário DAX, da bolsa de valores de Frankfurt, a ampliar as perdas do dia. Ao avaliar os resultados da pesquisa, o instituto indicou que o sentimento econômico na Alemanha permanece elevado, embora esteja sendo contido pelo limitado progresso em direção a uma resolução para o conflito na Ucrânia, no leste europeu, e pelas condições frágeis da economia grega.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Venda de carros novos cai no ano**

Fonte: Estadão

Na primeira metade de março, foram emplacados 97,3 mil veículos, 7,5% menos em relação ao mesmo período de fevereiro. Em relação a março, os dados preliminares do mercado apontam para alta de 3,5%, mas o motivo é o menor número de dias úteis naquele mês, que teve o feriado de carnaval. Levando-se em conta a média diária, as vendas neste mês caíram 27% ante igual período de um ano atrás. A GO acredita numa possível melhora do mercado a partir do segundo semestre, mas insuficiente para reverter um cenário de queda para o ano. A Fiat oferece toda sua linha com prestações de R\$ 13 por um ano e um mês. O cliente precisa dar 60% de entrada, pagar as 13 primeiras prestações no valor reduzido e o restante em 35 parcelas iguais. Um Uno Vivace 1.0 de duas portas, modelo 2014/15, que à vista custa R\$ 24.590, pode ser adquirido com entrada de R\$ 14.750, 13 parcelas de R\$ 13 e 35 de R\$ 415. A General Motors retomou campanha feita no ano passado de levar aos consumidores o mesmo desconto que oferece aos funcionários. Na Volkswagen, o compacto up! Take tem desconto de R\$ 2.680 e é oferecido a R\$ 34.990. A Ford optou por esticar as parcelas e oferece o Ka com entrada de R\$ 19.013 e 60 prestações de R\$ 499. Outra opção são 24 parcelas de R\$ 841. Os caminhões, cujas vendas despencaram 36,6% no acumulado até 15 de março em relação ao mesmo período de 2014, também estão em promoção. O Accelo, caminhão de pequeno porte da Mercedes-Benz, tem desconto de R\$ 12,1 mil e é vendido a R\$ 114,9 mil. A empresa subsidia parte do juro do Finame, que é de 0,93% ao mês, e opera com taxa de 0,76% em até 72 meses para a linha 2014.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
16/03/2015			
Desempenho da bolsa			
GERDAU MET PN ED N1	2,10	R\$ 11,67	↑
GERDAU PN ED N1	2,06	R\$ 10,88	↑
CCR SAON NM	1,69	R\$ 15,08	↑
SUZANO PAPEL PNA N1	1,66	R\$ 14,06	↑
FIBRIA ON NM	1,52	R\$ 40,86	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
16/03/2015			
Desempenho da bolsa			
PDG REALT ON NM	-2,50	R\$ 0,39	↓
OI PN N1	-2,44	R\$ 6,40	↓
KROTON ON NM	-1,27	R\$ 10,11	↓
EVEN ON NM	-1,18	R\$ 4,10	↓
COSAN ON NM	-0,93	R\$ 25,59	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.
Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (17/03/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	3,2677	3,2683
			Compra	Venda
	Euro (Ptax*)	↑	2,4644	2,4664

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.
Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, inflação e Produção								
	Jan.15	Dez.14	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	0,04	0,40	0,20	1,47	-1,49	-0,40
Produção industrial Total (%)	2,00	...	-0,70	0,00	-0,20	0,60	0,70	-1,50
IPCA	1,24	0,78	0,51	0,42
INPC	1,48	0,62	0,53	0,38
IGP-DI	0,67	0,38	1,14	0,59
			2014 (*)	2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)			0,7	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária			1,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria			-0,5	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços			1,2	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.
Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

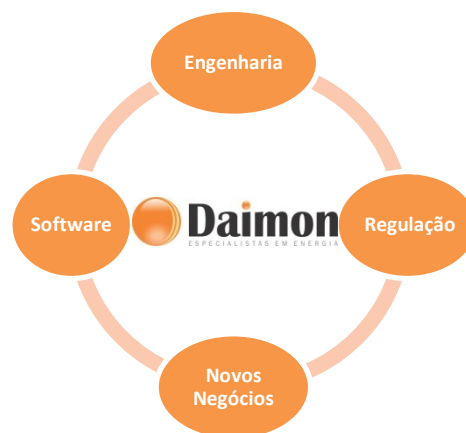
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.